

A Voz Paroquial

(Jornal da Família Paroquial da Praia)

Propriedade e Edição
da "Paróquia de N.ª S.ª da Graça"—Cabo Verde

Director:
P.e ANTÓNIO FIGUEIRA PINTO

Preparando os caminhos da SENHORA...

A imagem de Nossa Senhora de Fátima, benzida na Cova da Iria e que anda em peregrinação por todo o Arquipélago, chegará à nossa freguesia no dia 21 de Abril, onde permanecerá até o dia primeiro de Maio.

Todos adivinham o sentido de tão honrosa visita. Aparecida em 1917 no centro de Portugal, há precisamente 50 anos, vinda do céu com uma mensagem toda especial para os portugueses e para o mundo, queremos, nesta data jubilar, fazer um acto de reflexão, examinar a nossa vida, para vermos se tudo o que a Senhora disse e pediu de nós, o temos cumprido.

A Praia, como cabeça de todo o Arquipélago, não poderá ficar atrás de nenhuma outra freguesia, no acolhimento, no carinho, na recepção que vai fazer à Mãe de Deus, que nos visita através da sua imagem. Ela passará por meio de nós, a espalhar, a mãos cheias, graças e dons divinos. É preciso abrir as almas e preparar os corações à graça que passa. Na recepção que lhe vamos fazer à chegada, na companhia que lhe faremos em todos os dias de sua permanência entre nós, mostraremos o nosso amor, a nossa devoção à mãe de Deus. E para isso, havemos de começar, desde agora, uma preparação intensiva e profunda, estudando o que a Senhora quer e pretende de cada um de nós.

Dos bons; Ela quer, sem dúvida, mais correspondência à vontade divina, mais consciencialização do próprio dever de estado, mais vida divina na alma; numa palavra.

Dos pecadores, que somos todos, Ela deseja sobretudo, a emenda de vida, Ela pede-nos que detestemos o pecado, que abandonemos os caminhos do mal e enveredemos pelas sendas do bem.

A Virgem não apareceu em Fátima por causa dela, Ela não veio pedir a adoração de sua própria pessoa, se bem que seja a criatura mais bela e mais digna de veneração. Ela veio unicamente por nossa causa, por nosso bem e pela glória eterna de Deus, como Cristo encarnou, sofreu e morreu por nosso amor.

"É preciso que se emendem, que peçam perdão de seus pecados". "Não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendi-



do", pedia na 6.ª aparição. Se folhearmos as páginas sagradas, nós verificamos que a Mãe de Deus se eclipsou sempre para que só o seu Filho sobressaísse. É isto que se dá em Fátima todos os dias e especialmente nas grandes Concentrações. Maria encaminha-nos para seu Filho! Fátima, altar do mundo, é o altar da Cristandade em que Cristo é o Centro de convergência, com sua Mãe a apontar para esse centro. Que o digam quantos já lá foram e assistiram à Santa Missa em que Cristo, como Vítima, se imola por nós, que têm

Continua na 2.ª pág.

O Encontro da Juventude

Está planeando-se o Encontro da juventude de toda a ilha de Santiago, a realizar na cidade da Praia nos dias 27 e 28 de Abril deste corrente ano de 1968.

Qual a finalidade de tal encontro?—Estão a decorrer dois aniversários famosos: O Cinquentenário das Aparições de Fátima e o XIX centenário da morte de S. Pedro e S. Paulo em Roma. O Encontro da juventude Católica é realizado sob o signo destas duas insignes comemorações.

Os jovens nascidos, e baptizados e educados na Igreja Católica querem dar um testemunho da fé e vitalidade auferidas na comunhão eclesial e ainda um testemunho de renovação, em resposta à mensagem de Fátima, trazida a todos os Portugueses pela Mãe de Deus.

Além desta primazia espiritual dada ao encontro, ele será intercâmbio do campo e da cidade, cultura, arte, folclore, alegria, recreio, fraternidade, abraço.

Continua na 2.ª pág.

QUARESMA

Vem aí mais um tempo de penitência, propício à meditação e a uma análise mais profunda da nossa vida. A santa liturgia de toda a quadra quaresmal nos convida a isto.

Como sugestão para esta Quaresma, que cada um medite no seguinte tema aparecido na Revista "MENSAGEIRO", de Janeiro deste ano que, com a devida vénia, publicamos, sem qualquer comentário

"Pecado".

«Conversão ao finito, idolatria do finito, recusa de Deus, fuga consciente ao amor, desprezo do fim verdadeiro. É isto o pecado.

Tenho uma natureza imperfeita, porque finita e material. Sou obrigado a procurar fora de mim o fim da minha natureza. Atraído pelos

Continua na 3.ª pág.

Preparando os caminhos da SENHORA...

Continuação da 1.ª pág.

passado horas e horas, ao frio e à chuva diante do Santíssimo Sacramento exposto onde Cristo acolhe as nossas homenagens, que se têm alimentado da Santíssima Eucaristia ou visto milhares e milhares de seus irmãos a fazê-lo, onde Cristo é alimento da alma ressequida, que se têm aproximado, em filas intermináveis, do santo Tribunal de penitência, onde Cristo é perdão e misericórdia.

Fazei tudo o que Ele vos disser, dizia a Mãe de Deus nas bodas de Caná, quando queria obter de Jesus o milagre da transformação da água em vinho.

É o mesmo que Ela faz em todas as ocasiões. Que dirá a Senhora a cada um de nós? Que vai Ela segregar às crianças, aos jovens, aos adultos, aos pais e mães, naquela semana de Abril, quando sua veneranda imagem percorrer a nossa cidade, ou passar pelo Bairro da Achadinha, pela Achada de S. António, pela Achada Grande etc, etc.?

A's crianças, botões a desabrochar para a vida, e aos jovens, almas ardentes e generosas sempre prontos e dispostos ao sacrifício e sequiosos de ideais alevantados e nobres, Ela mostrará Jesus, sempre jovem e sempre actual, a guiar-nos pelos caminhos do Bem, do Amor e da Verdade.

A quantos adultos transviados, apenas preocupados com a vida dos sentidos, a vida animal, a Senhora lançará a sua queixa maternal: "Não brinquéis com Deus", Conservai puro o vosso corpo e a vossa alma: Sois o templo de Deus. Sois tabernáculos vivos do Espírito Santo. Não profaneis com uma vida de pecado e imoralidade a habitação da Santíssima Trindade.

A quantos, que se deixaram enlevar por situações contrárias à lei divina e mesmo humana, qual é o estado de mancebia pública ou secreta, Ela apontará o caminho do resgate e da salvação: —ou abandonar, por completo, tais situações ou saná-las, pelo casamento.

É mais fácil mudar do que nós pensamos... Basta querer. Para quem quer, nada é impossível. Deus deixou remédio para tudo. O Matrimónio, invenção maravilhosa de Deus que nos criou para ele, sacramento social para a estabelação da família, acto abençoado pelo Senhor e por Ele dignificado e honrado, é o único meio para a regeneração de muitos. Na nossa paróquia, de 1.176 crianças nascidas em 1967, nem sequer um terço é de pais constituídos em família legítima e abençoada por Deus. Ninguém poderá dizer que isto esteja bem e que, de certo, não desagrada imensamente ao Senhor.

Porque não aproveitar a ocasião da Visita de Nossa Senhora de Fátima para normalizar estas situações anormais? Faremos tudo o que estiver em nosso poder para facilitar e reduzir ao mínimo toda a burocracia adstrita ao casamento.

Que nossa Senhora de Fátima, que o mesmo é dizer Nossa Senhora da Graça, Nossa Mãe espiritual, a Mãe de Deus e de todos os homens, constituída assim por Cristo no cimo do Calvário, a todos inspire sentimentos de generosidade e pensamentos de maior perfeição e verdadeiro amor de Deus.

Nesta terra só principiará a haver mais felicidade e alegria de viver, mais prosperidade e concórdia e harmonia entre todos, desde o dia em que em cada lar entrar Cristo e nele imperar pela sua lei e pelo seu Amor.

Praia, 20 de Fevereiro de 1968

O Encontro da Juventude

Continuação da 1.ª pág.

É bela a atitude dos jovens da Praia, convidando os outros jovens do interior a vir à cidade passar um dia de convívio, mas cresce com isso a sua responsabilidade.

Sua Excelência Reverendíssima, o Senhor Bispo e todos os sacerdotes, em especial os que mais lidam com a juventude, acarinham a vossa ideia e acompanham-vos. Vós, porém, sereis os autores do encontro.

Chegou o tempo em que cada um deve tomar consciência de suas responsabilidades na edificação da Igreja e agirem em consequência.

Este é um ensejo dessa tomada de consciência e uma oportunidade para vós, jovens, manifestardes o que já recebeste e quereis continuar a receber nesta sociedade que Cristo

quis fôsse sem ruga e sem mácula, no dizer do Apóstolo.

Precisamente esses dois arautos incantáveis do Evangelho S. Pedro e S. Paulo, enquanto protegem o encontro com a Mãe de Deus, são modelos do jovem que trabalha pela edificação da mesma Igreja. Neste ano da Fé e das Aparições, o vosso encontro é a propósito. Que todos se associem a vós para vos ajudar neste pensamento grandioso de intercâmbio, afim de que seja maré alta de cristianidade.

Anúncio

A Paróquia de N.ª S.ª da Graça tem duas casas que vende, sitas uma na Rua da República e outra em Ponta Belém. Quem as pretender, pode tratar do assunto na Residência paroquial.

Estatísticas

da Paróquia

Nestes dois meses foram baptizadas 113 crianças.

Destas, 42 eram legítimas e 71 ilegítimas Sem comentários!

oo

OS LARES CRISTÃOS CONTINUAM EM MARCHA

Contrairam o Santo Sacramento do Matrimónio:

A 6 de Janeiro — João Vaz e Ermelinda Furtado de Pina.

Manuel Vaz Moreno e Maria Gonçalves.

A 17 de Janeiro — Joaquim Monteiro Barbosa Júnior e Celeste Genoveva Silva. Mário de Carvalho e Maria Alina Alves Vieira.

A 30 de Janeiro — João Gomes e Pulqueria Brazão Cardoso.

A 8 de Fevereiro — Manuel António Teixeira Amado e Inês Lopes de Barros.

A 11 de Fevereiro — Daniel Augusto Lima e Maria de Fátima Gomes Ferreira.

Luiz do Quental Barbosa Vicente e D. Maria Augusta da C. M. Barbosa Vicente.

A 15 de Fevereiro — José Roque da Silva e Maria Andrade.

A 15 de Fevereiro — José dos Santos Bandeira e Amália Monteiro dos Santos Tavares.

A 24 de Fevereiro — André Centeio Barbosa e Virgília Brazão da Lomba.

Olvio Silva Lima e Leonor P. Araújo. Mário Rocha e Maira Aline Lopes Barros da Silva.

Augusto Sá Nogueira Duarte Miranda e Maria Luci de Carvalho.

Adolfo Joaquim Gomes Fernandes e Elisa Andrade.

A 27 de Fevereiro — Dr. Carlos José Almeida Soares de Brito e Maria Teresinha Correia Ferreira.

Prosperidades para os novos lares!

oo

PASSARAM PARA A ETERNIDADE

No primeiro de Janeiro — Eulália Moreno Moniz (com 104 anos).

A 5 de Janeiro — Inês dos Reis Borges.

» 8 » » José dos Santos.

» 18 » » Marcos Horta Moreira.

» 19 » » Susana Pereira dos Santos e Inácia Pereira Fernandes.

» 20 » » Maria do Carmo Silves Ferreira.

» 29 » » Domingas Mendes Rodrigues.

No primeiro de Fevereiro — Ana Manuela Sousa Varela.

A 7 de Fevereiro — Emilia Rod. Miranda.

» 10 » » Fausta Jorge Tavares.

» 17 » » José dos Santos Bandeira.

» 21 » » Arsénio Gomes Lopes.

Paz às suas almas!

QUARESMA

Continuação da 1.ª pág.

múltiplos objectos das minhas potências, sinto a multiplicidade dos meus querereres, vejo que importa meter ordem nos objectos do meu querer, mas não raro esbarro com a inversão, com a desordem, com o pecado, afinal, sempre feito de saber e ignorar; ciência teórica e ignorância prática, esta a levar aquela de vencida porque a paixão dominou a razão. Adiro à paixão porque quero, porque julgo encontrar nela a perfeição a que aspiro. As coisas mudam o hábito moral de harmonia com a minha visão interior. As coisas são o que eu quiser que elas sejam. Na mesma igreja entra o homem honesto com os olhos em Deus e entra o ladrão com os olhos na prata e no ouro.

Ao pecar, escolho o que vai de encontro ao progresso humano. Contra o meu próprio progresso e contra o dos outros. Sim, a mutilação que eu em mim mesmo executo quando peço, é também a mutilação da Humanidade. Eu não sou só eu. Sou eu e o outro. O outro é a Humanidade, Pedro, Paulo, André... A sofrer, a gritar contra mim, porque ao passar por eles, não lhes dei importância. Deixei-os ao relento, ao frio e à fome sem cair na conta de que era eu mesmo que me deixava assim frio e faminto, tais quais os vejo, demolidos, destroçados, colados à terra, feitos terra comigo. Com o meu pecado não pude atingir a Deus. Mas matei o homem, o Homem que era Deus e o homem que veio de Deus para tornar a Deus.

Oiço lá fora, onde passo ou imagino passar, os gemidos agónicos das minhas víumas, que o meu orgulho diminui, a minha cobiça esbultou, e os meus olhos impuros desonraram. Choram e clamam porque lhes falta alguma coisa. Alguma coisa que sou eu. Eu com a verdadeira noção de valor, a ver nelas pessoas como eu; eu com as mãos abertas de mim para elas e não para trazer delas para mim; eu com o olhar que sempre respeita e nunca profana. Oiço-as dizer que é por causa de mim que o mundo apresenta, aqui e além, sinais cadavéricos de morte próxima.

É o teu pecado, ó homem, que continua a esragar o bem, dentro e fora de ti, em ti e em nós, nos corpos e nas almas.

Pecado, amares a terra e blasfemares do Senhor da terra.

Pecado, a tua opção contra a vida, tua ou alheia nascida, ou por nascer, de criança ou de velho, de são ou de doente.

Pecado, tirares a outrem o fruto do seu trabalho, lançares mão do que não é teu, não restituíres o que não te pertence, ou porque o roubaste, ou porque não deste o devido a quem te serviu...

Pecado, enfeites os santos nas igrejas à custa de injustiças para com os homens que batem sem esperança, rezam sem resposta e passam por ti sem coragem já para pedir...

Pecado, deixares passar à tua porta essa Via-Sacra dolorosa dos Lázaros famintos, doentes, doloridos, tracos, cegos e desesperados. Pecado não seres então alimento, remédio, optimismo, fortaleza, luz, bondade, esperança.

Pecado, a presunção da tua caridade, o orgulho da tua esmola... Pecado, dares sem compreender, sem sentir, sem amar.

Pecado, amares o dinheiro mais do que os homens, oprimes o semelhante, ditares ou aceites estruturas sociais injustas.

Pecado, deixares-te vencer pela carne, pela alegria do prazer duvidoso, reduzires o amor à leviandade dum

AVISO

"A Voz Paroquial" é o Jornal de toda a Família Paroquial da Praia.

Deve entrar em cada lar da Paróquia e é enviado aos nossos benfeitores, como também a todos os ausentes que o desejam

Não se estipula preço de Assinatura obrigatório. Isto fica entregue à boa compreensão de seus leitores.

sentimento à flor da pele, fazeres que as lágrimas desfigurem corações profanados.

Pecado, julgares que és animal, gostares de ser leproso e rires te dos fortes que não consegues imitar.

Pecado, não seres homem de palavra, não saberes calar o defeito alheio, esconderes a virtude do outro e não falares por cobardia ou respeito humano.

Pecado, teres inveja do próximo, não lhe promoveres a ascensão, pretendes ser elite, querereres dominar sem o mereceres, apegares-te ao primeiro lugar, fazeres dos outros, degraus para ti.

Pecado, querereres parecer bom, quando, afinal, és mau.

Pecado, o ar de importância que te dás, a frieza do teu olhar, a rispidez das tuas palavras, a brutalidade das tuas ordens.

Pecado, afligires e desgostares quem quer que seja, tirares a esperança às almas, amargurá-las na terra fechar-lhes as portas do céu.

Pecado, seres tirano quando Deus te fez para pai, seres demónio quando Deus te fez para anjo, seres trevas quando Deus te fez para luz, seres escândalo quando Deus te fez para exemplo, seres lobo quando Deus te fez para pastor. Pecado, querereres somente subir, quando Deus te fez degrau.

Pecado, tudo isto, porque pecado esqueceres a Deus e aos homens para viveres só para ti, como se fosses o senhor do mundo. Procedes assim? És o carrasco do mundo, o inimigo dos homens. Verás depois que, afinal, foste Guliver em terra de gigantes. Tenho pena de ti...

PROBLEMAS DE CATEQUESE

A querigmática é a exposição da doutrina feita com eloquência e estilo às classes cultas.

A catequese, conservando intacta a pureza da doutrina, desce, pelo estilo, a todos os auditórios, mesmo iletrados, e a todas as idades, mesmo tenras.

O Concílio fez se porta-voz desta orientação na Igreja—deixar a tribuna altisonante dos púlpitos e vir para o meio do povo, falando o vernáculo que lhes é próprio e ao âmbito de seu espírito. E a Conferência episcopal francesa logo se exprimiu assim:

"Não prêguemos, façamos Catequese.

A catequese é vestido feito para qualquer rito e falhará a eficácia iluminativa da cerimónia litúrgica, se não for envolvida em adequada instrução catequética, quíça, mesmo a graça é de efeito murcheável.

Se a instrução religiosa deve acompanhar o homem cristão do berço ao túmulo, indispensável se torna na infância e juventude. D. Bosco disse: "frequenta a escola de Cristo nos primeiros anos e seres dele."

Cerca dos sete anos, a criança começa a participar oficialmente nas assembleias litúrgicas, mas a Igreja não quer que ela seja lançada no meio de assembleias solenes, como a Missa dominical, sem a respectiva iniciação catequética.

Além do ensino e iniciação doméstica, dada pelos pais, necessário se torna que a criança frequente dois anos a escola da catequese antes do acesso aos sacramentos da Eucaristia e Penitência. Seguem-se dois outros anos de preparação para a Profissão de Fé e Sacramento da Confirmação.

Cont. nua no próximo número

O que aconteceu nestes dois meses

Visita Presidencial a C. Verde

O facto mais importante a assinalar nos fastos da vida religiosa da Capital será, sem dúvida, a visita do nosso Venerando Chefe de Estado. O dia nove de Fevereiro foi um dos dias maiores da nossa paróquia.

Sua Excelência, como o primeiro dos portugueses, não podia deixar de dar a todos nós este grande exemplo de fé, ao pisar as terras de Cabo Verde. O seu primeiro acto, após o desembarque, foi encaminhar-se para a Igreja, afim de louvar e prestar graças a Deus, conforme exemplo de nossos maiores.

Chegado o cortejo presidencial à cidade, cantou-se, presidido pelo Bispo da Diocese, o Te Deum de acção de graças. Nas imediações da Igreja de Nossa Senhora da Graça, que serve de Catedral, aguardavam a chegada do Presidente da República organismos religiosos de toda a Ilha de Santiago, com seus uniformes e estandartes, à frente dos quais se encontrava todo o clero.

Mesmo à entrada do templo, o Prelado recebe com todas as honras o Presidente, que, depois de haver beijado o crucifixo, entra sob pátio na Igreja, indo ocupar um trono armado da capela-mor, do lado do Evangelho, à direita do sólio episcopal.

A comitiva de Sua Excelência e entidades oficiais ocupavam a capela-mor, vendo-se em lugar de destaque o Ministro do Ultramar, o Governador da Província,

além da esposa do Chefe de Estado, e suas respectivas Esposas, bem como a Filha do Presidente da República. A nave central da Igreja e a praça, em frente, estavam repletas de fiéis, que se quiseram unir ao Bondoso Chefe para, com ele, louvar ao Senhor e agradecer-lhe o bom êxito da viagem.

Que o Senhor o conserve e lhe dê longos anos de vida.

Curso de Formação Catequística

De 19 a 23 de Fevereiro houve na nossa paróquia, mais um curso para formação de Catequistas, Dirigiram esse Curso o Rev. P. José Maria de Sousa, que tem sido incansável e não descansa, enquanto não vir o problema da Catequese resolvido em toda a Ilha de Santiago, ajudado pela Irmã Nilda Maria, que se encarregou da parte prática do Curso. Tomaram parte nele 48 paroquianos que, certamente, aproveitaram ao máximo as lições dadas com tanta mestria e boa vontade. Depois de feita a cobertura catequética da cidade propriamente dita, queremos resolver a dos arredores, a começar pelo bairro da Achada de S. António onde existem cerca de 900 crianças em idade de catequese. Aqui fica o nosso muito obrigado aos participantes do Curso e a quem o dirigiu. Que ele sirva para elevação moral do nosso meio, especialmente para bem das nossas criancinhas, tão precisadas de quem lhes ministre o pão da palavra de Deus.

Também nos parece que o único elemento que estabelece as ligações verticais, por conseguinte, a escada, deveria ficar em posição destacada, devido ao que dele se exige.

O declive do terreno foi aproveitado para nele se instalar uma Sala Polivalente, cuja utilização será esporádica, o que não acontece com os restantes serviços.

O Programa pede-nos também uma grande Sala para conferências e que sirva simultaneamente para representações a cargo dos diversos organismos da Paróquia. Esta Sala foi localizada no último piso, porque no aspecto estrutural é nitidamente aconselhável, pretendendo-se assim fazer uma obra económica.

Mãos à obra, portanto! Se ela é para fotos e de todos, que ninguém deixe de marcar a sua presença. Não será preciso dar tudo o que se pretende, de uma só vez. Que cada qual faça o seu plano, que meça as suas possibilidades e depois procure entregar mensalmente o que puder até perfazer a soma com que deseja contribuir. . .

O custo da obra foi já calculado exactamente em novecentos contos que esperamos conseguir com a boa vontade e ajuda de todos, presentes e ausentes.

Até agora quase só os ausentes se manifestaram, o que é de louvar, pois mostra o seu acendrado amor à terra, mas é de esperar que os da porta comecem já também a dar sinal de si.

Por exemplo, e para exemplo, os membros dos organismos católicos da paróquia porque é que não começariam por dar o salário de um dia de serviço por mês? É tão fácil e, no final de contas, contribuem sem sentir, e pouca falta lhes fará.

Aí fica, pois, o alvitre.

Registamos mais estas presenças:

Herculano O. Cardoso - Ang.	100\$00
Jorge Aguiar Lisboa Santos - L. Marques	100\$00
P. Paulino Evora - Angola	200\$00
D. Adla do Quental B. Vicente L. Marques	200\$00
Com. António Augusto N. da Silva - Lisboa	200\$00
Comp. Geral de Crédito Predial Português - Lisboa	500\$00
Simião Tavares Semedo - USA	715\$00
Club União Portuguesa - Nautatuck - USA	886\$00
Mrs. Josepha de Brito - USA	286\$00
P. Francisco Rego - Madrid	1.200\$00
Um anónimo - Praia	200\$00
Maria da Luz Barbosa Ribeiro (duas prestações) - Praia	200\$00
Banco Nacional Ultra. - Lisboa	5.000\$00
Um anónimo - Praia	20\$00
Transporte do N.º anterior	128.686\$00
TOTAL	138.553\$00

A Campanha do Centro Paroquial

Conseguimos já o projecto do Nosso Centro em que a alma de artista do Arquitecto, Ex.º Sr. Lucínio Cruz, do Gabinete de Urbanização do Ministério do Ultramar, pôs todo o seu saber e arte.

Aqui fica exarado o nosso muito reconhecimento e sincero obrigado, não só pela brevidade com que o executou, pela beleza e estética que lhe soube imprimir, como também porque o fez praticamente de graça, tendo nós de pagar apenas as horas de serviço dos desenhistas. Foi a melhor contribuição que até agora conseguimos para a obra. Que Deus lhe pague, como só Ele o pode e sabe fazer!

No próximo número contamos publicar já a gravura da fachada principal do edifício. Entretanto, da sua memória descritiva aprás-nos respigar o seguinte, para conhecimento de todos.

Localização - Na cidade da Praia e na Rua Sá da Bandeira, encontra-se o terreno destinado à construção em epígrafe.

O local pode-se considerar como dos melhores existentes na cidade, porque está praticamente no centro da Urbe e, portanto em lugar de domínio.

O terreno pelas suas características e exiguidade, isto é, as limitações em todo o seu perímetro, condicionam o partido arquitectónico adoptado.

Discrição do Projecto - O CENTRO constará de uma CAVE, RÉS-do-CHÃO, um PRIMEIRO ANDAR e um SEGUNDO ANDAR.

O edifício com uma frente sobre a via pública, lateralmente ladeado por construções e limitado a tardóz por um acentuado declive, levou-nos a uma solução de planta que permitisse assegurar com eficiência e dentro das boas normas da técnica, a ventilação, luz e ainda o necessário afastamento em relação aos prédios vizinhos, conforme é obrigatório pelo código civil.

Julgamos que a distribuição dos serviços pelos vários pisos corresponde em absoluto às necessidades programadas.

NOTAS SOLTAS

Freguesia de S. João Baptista

Lá longe, a 18 Kms da Praia, ergue-se a igreja de S. João Baptista, sede da freguesia do mesmo nome.

Ai se desloca, nos domingos e festas, um sacerdote que para lá chegar, gasta de moto mais de uma hora de viagem, devido ao mau estado do caminho.

Os dois mil habitantes da freguesia vivem distribuídos por uma dúzia de aldeias.

Algumas destas ficam tão distantes da igreja que os cristãos para cumprirem os deveres religiosos têm de andar duas a três horas a pé através das montanhas, por caminhos de cabras, com autêntico sacrifício suportado com espírito de fé.

Nesta freguesia, tal como acontece na Cidade Velha, o sacerdote tem de, em três ou quatro horas, fazer tudo quanto pedem as necessidades espirituais e morais do povo. Ao longo da semana, as organizações de apostolado continuam a acção do sacerdote. O Apostolado da oração, a Cruzada Eucarística das crianças e os catequistas, são, as forças que aguentam e dão incremento ao espírito cristão, e se esforçam por melhorar o ambiente da freguesia.

Composto e impresso na Tipografia
MINERVA DE CABO VERDE

Ano II - N.º 3

Janeiro a Fevereiro de 1968

A VOZ PAROQUIAL

(JORNAL DA FAMÍLIA PAROQUIAL DA PRAIA)

Ex.º Sr. _____